



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9322 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

IDENTIDADE NEGRA E PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA

Ana D'Arc Martins de Azevedo - UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

IDENTIDADE NEGRA E PROJETO PEDAGÓGICO EM UMA ESCOLA

Resumo

Neste texto, apresentamos o recorte de uma pesquisa científica de mestrado em uma escola pública no município de Ananindeua (PA). E nesse recorte aqui apresentado, destacamos os objetivos específicos: Identificar que configuração teórica sobre identidade negra fundamenta o projeto pedagógico da escola e a concepção de educação tratada no projeto pedagógico e que norteia a prática pedagógica cotidiana da escola pesquisada. Tratou-se de um estudo de caso, tendo como procedimentos metodológicos, o levantamento bibliográfico e documental, a realização de entrevista semiestruturada com a diretora, a vice-diretora e uma professora da 5ª a 8ª série. Nessa investigação, os resultados indicaram que o projeto pedagógico é um instrumento efetivo de guia da prática pedagógica cotidiana da escola e de parâmetro para uma educação mais afirmativa e menos excludente.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Negra. Projeto Pedagógico. Escola

1 Introdução

O projeto pedagógico nas escolas, na literatura educacional brasileira, é relativamente recente e foi incorporado à atual legislação educacional do país a partir de 1996, com a aprovação da LDB 9394/96. Apareceu inicialmente em países da América do Norte e da Europa, em decorrência do movimento de descentralização e de progressiva autonomia administrativa, pedagógica e financeira das escolas públicas, a partir da década de 70 do século passado, quando se constatou um crescente fracasso dos sistemas de ensino público.

A identidade negra, nessa perspectiva, é importante que se torne conhecida, visando à formação de valores, de hábitos e de atitudes que respeitem as diferenças e as características próprias de grupos e minorias. Essa identidade fundamenta-se num movimento a partir das primeiras relações construídas no grupo social, no qual se estabelecem limitações e afetividades, e nesse se firmam os primeiros passos de visões de mundo.

Em função destas considerações teóricas sobre identidade negra e projeto pedagógico, é que neste estudo, levantamos o seguinte *problema* de investigação: Como a identidade negra se manifesta no projeto pedagógico da escola, e se expressa entre atores sociais face à concepção de diversidade cultural presente no multiculturalismo crítico em uma escola de Ananindeua (PA)?

Esta dissertação tem como *objetivo geral* analisar como a identidade negra se

manifesta no projeto pedagógico da escola, e se expressa entre atores sociais face à concepção de diversidade cultural presente no multiculturalismo crítico em uma escola de Ananindeua (PA). E, como *objetivos específicos*: Identificar que configuração teórica sobre identidade negra fundamenta o projeto pedagógico da escola; identificar a concepção de educação tratada no projeto pedagógico e que norteia a prática pedagógica cotidiana da escola pesquisada.

2 Metodologia

A pesquisa deste texto tem como tipo de pesquisa, Estudo de Caso, orientado pelos pressupostos da abordagem qualitativa em pesquisa educacional (FLICK, 2004). Os participantes entrevistados da pesquisa que foram destacados neste texto são: a gestão da escola e uma professora. A análise dos dados foi realizada a partir de (2) *dois indicadores*: A configuração teórica de *identidade negra* contida no projeto pedagógico; a concepção de educação tratada no projeto pedagógico e que norteia a prática pedagógica cotidiana escolar.

3 A construção da identidade negra no contexto educacional brasileiro.

Morais (1989) afirma, que, a complexa organização etnocultural do Brasil resultou de relações diversas entre o Velho e o Novo Mundo, entre o “novo” mundo indígena e as antigas culturas africanas que adentraram ao Brasil, mais intensamente do final do século XIX até hoje. Segundo Ferreira (2004, p. 38), “o Brasil em relação às outras nações americanas foi o país a escravizar o maior número de africanos e o último país do mundo cristão a abolir a escravidão, em 1888” .

No século XIX, a educação do negro no Brasil não foi voltada para o acesso à escolarização por meio da aquisição da escrita, mas uma educação voltada para lutas contra preconceitos e discriminações, exigindo-se direitos sociais, bem como oportunidades de educação e de trabalho. Educação voltada para o social capaz de influenciar comportamentos (GONÇALVES, 2000).

Os Movimentos Negros têm sido relevantes, desde o século XX, no processo de valorização e de construção da identidade negra, uma vez que, de forma organizada, lutam pelos seus espaços no campo político, social, cultural e educacional, travando debates sobre temas de afirmação da identidade negra e realizando ações efetivas no cenário social e escolar.

Diante do exposto, é possível afirmar que a Lei 10639/03 fomenta o conhecimento no âmbito educacional, o qual se encontra ainda mergulhado por representações estereotipadas de imagens negativas atribuídas ao negro, por meio de um pensamento muitas vezes comprometido com o antirracismo, combatente da ideia de inferioridade/superioridade de indivíduos ou de grupos raciais e étnicos.

Nesse sentido, os cursos de formação de professores podem tornar-se campos exequíveis de discussões afirmativas, os quais possibilitem reconhecer e valorizar tanto as semelhanças quanto às diferenças aos grupos negros.

4 Projeto Pedagógico como documento focal de melhoria da qualidade da escola

Nesse olhar descrito pela autora, é que consideramos o projeto pedagógico como documento focal de melhoria da qualidade da escola, por meio de uma pedagogia que contemple a equidade coerente com a diversidade de estilos de aprendizagem dos vários grupos étnicos e culturais, especificamente aqui, a identidade negra.

O projeto educativo “determina a identidade da escola e dá coerência ao conjunto de

ações de todas as pessoas que trabalham na instituição. Então, se distingue uma escola que tem projeto político-pedagógico porque ela tem rumo” (TÁVORA, 2002, p. 53). Rumo este, que pratica a cidadania, no sentido em possibilitar romper com estereótipos excludentes e racistas sobre a identidade negra que ainda acontecem das escolas.

Logo, elaborar o projeto pedagógico significa buscar a construção da identidade da escola e fortalecer o compromisso dos seus membros com o propósito da escola. Para que o projeto pedagógico se constitua em espinha dorsal de uma escola, é condição essencial que seja imbuído por um envolvimento coletivo, atribuindo responsabilidades e comprometimento dos sujeitos com a construção de um projeto comum que busque cotidianamente a afirmação da identidade negra. Segundo Veiga (2001, p. 57): “o projeto pedagógico é fruto da projeção arquitetada por todos os envolvidos com o processo educativo”. É o exercício da capacidade de tomar decisões coletivamente.

A educação multicultural crítica objetiva articular a educação e a diversidade cultural por meio de uma multiplicidade de manifestações culturais, sociais e étnicas, entre as quais estão relacionadas: as culturas subalternas, as minorias raciais, e os contínuos fluxos migratórios expressos na emergência de novas formas de identificação coletiva pela diversidade cultural, tais como: *negros, mulheres, povos indígenas, ecologia, pacifismo, juventude, movimentos religiosos*, bem como novas formas de pensamento, que puseram em questão o etnocentrismo (McLAREN, 1997).

5 Interfaces entre Identidade Negra e Projeto Pedagógico

O projeto pedagógico faz referência à identidade negra/diversidade cultural étnico-racial de maneira explícita, ao considerar como missão institucional, a construção da cidadania e da solidariedade, pela valorização da cultura, da própria comunidade educativa, com suas diferenças, capacitando-a para intervir e transformar o ambiente em que vive, por meio da aquisição do saber, sem exclusão (IBP, 2004).

A vice-diretora apresenta-se como uma das pioneiras nas discussões sobre identidade negra, indicador que caracteriza uma compreensão dessa identidade no projeto pedagógico, bem como uma postura comprometida com a missão institucional e com os objetivos elaborados neste documento:

Eu acredito que a escola esteja desenvolvendo ações estratégicas significativas sobre identidade negra e que estão contempladas no projeto pedagógico. Percebo que a comunidade não se sente à vontade ainda em tratar sobre as questões afro, uma vez que existem dificuldades de executar essas ações, mas percebo que a comunidade vem .(amadurecendo e se aproximando paulatinamente do objetivo do Projeto (Vice-Diretora

A diretora, uma das articuladoras na construção do projeto pedagógico, tem como visão em relação a esse documento, que a escola procura assumir com autonomia pedagógica, meios para alcançar objetivos e metas, tendo em vista o compromisso político de um projeto que busca coesão e unidade de ações. Ela explicou que: *"Tivemos que nos fundamentar teoricamente sobre projeto pedagógico para que pudéssemos conversar com os pais, professores, alunos, e a partir do conhecimento adquirido sobre o assunto, montamos uma equipe de sistematização (Diretora).*

Diante do exposto, fica evidente que o projeto explicita a intenção da comunidade educativa para assumir o destino da escola pelo seu engajamento no processo de tomada de decisão coletiva e participativa, uma vez que a escola vem tentando discutir seu projeto pedagógico, especificamente voltado para a valorização da pessoa humana e a formação para o exercício pleno da cidadania de grupos sociais excluídos, incluindo os negros, favorecendo

a construção da identidade negra de maneira participativa, com atitudes transparentes e democráticas. Assim, esse documento pode vir a ter um sentido real e concreto no interior da escola.

A escola pesquisada expressa, então, a intenção de romper com a exclusão e o preconceito étnico-racial, ao se pautar numa educação multicultural crítica num cenário de interação com o outro, com o diferente para discutir e vivenciar debates, bem como proporcionar mudanças de atitudes voltadas para ações que valorizam o debate étnico-racial, conforme atesta a fala da professora:

O projeto pedagógico se pauta em princípios da educação Evangélico-Libertadora, como embasamento norteador de suas ações educativas sem exercer proselitismo sobre seus alunos de outros credos religiosos, cujas convicções dos pais devem ser respeitadas, entendo, que, ele abre um gancho para abordar essa temática (Professora).

Assim, não há uma configuração teórica sobre identidade negra, mas a escola elaborou um projeto pedagógico voltado para a inclusão social, cuja intenção é discutir propostas de uma educação libertadora, objetivando a formação do homem como cidadão, não estando centrado na problemática étnico-racial, especialmente em relação à raça negra. Mas por se tratar de uma educação crítica e libertadora. Esta problemática também é contemplada nas ações pedagógicas no âmbito da escola, ainda que de forma incipiente.

Finalmente, no contexto da investigação realizada, bem como nos aspectos teóricos considerados nesta pesquisa face ao multiculturalismo crítico, apontamos como caminho viável para a escola pesquisada, frente à tomada de decisões de valorização da identidade negra, práticas educativas reorganizadas sob a égide de princípios democráticos e participativos os quais tenham como ferramenta de sensibilização o projeto pedagógico.

6 Considerações Finais

A partir da pesquisa realizada consideramos que o projeto pedagógico se torna um documento de valorização da identidade negra no contexto escolar, quando ele passa a incorporar no cotidiano escolar de maneira interativa e viva, por meio de discussões que venham “desconstruir” atitudes preconceituosas e discriminatórias, e muitas das vezes desconhecidas por aqueles que fazem parte desse cotidiano.

Neste sentido, a identidade negra é passível de ser discutida e implementada no projeto pedagógico das escolas, sob a égide participativa de todos os que compõem a comunidade educativa, bem como a definição de um “tempo escolar” para esse debate no cotidiano da escola. É uma tarefa desafiadora que se impõe aos educadores envolvidos neste campo e àqueles que almejam um esclarecimento mais profundo sobre o próprio sentido desta discussão no projeto pedagógico.

Referências

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afro-descendente: identidade em construção**. São Paulo: EDUC; Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira. Negros e Educação no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira. FILHO, Luciano Mendes de, VEIGA, Cyntia Greive. (orgs). **500 anos de Educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

IBP. **Projeto Pedagógico da Escola**. Ananindeua, 2004.

McLAREN. Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas (SP): Papyrus, 1989.

TÁVORA, Maria Josefa de Souza. **Projeto Político-Pedagógico no Brasil: O estado da arte**. 2002. 183 f. (Tese de doutorado). Marília, Universidade Estadual Paulista, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para escola**. Campinas: Papyrus, 2001.